

Atividades de extensão de um centro universitário em Goiás Extension activities of a university

Cristiane Lopes Simão Lemos¹
Lúcia Coelho Garcia Pereira²
Janaina da Camara Zambeli³
Edileuza de Socorro Honório Caixeta⁴

Resumo: Este estudo analisou os rumos da extensão em uma instituição de ensino superior com intuito de resgatar o debate sobre a integração ensino/pesquisa/extensão. Realizou-se uma análise exploratória sobre as atividades de extensão no Centro Universitário de Anápolis-GO, UniEVANGÉLICA, por meio de uma investigação documental dos projetos e relatórios de extensão do ano de 2005. Constatou-se que a maioria das atividades de extensão foi: da área da saúde, eventos e com caráter extra-curricular. Ao invés da comunidade, os próprios acadêmicos foram o público alvo mais atingido. Em relação à integração ensino/pesquisa/extensão, verificou-se indícios de associação entre ensino e extensão, principalmente nas atividades de caráter curricular.

Palavras-chaves: Extensão. Ensino superior. Educação. Pesquisa.

Abstract: This study evaluated an extension project in a college in order to rescue the debate about integration of teaching / research / extension in higher education. A performed and exploratory analysis on the extension activities in the Anápolis University Center, UniEvangélica, was made through a document investigation of extension projects and reports performed in 2005. It was found that the majority of extension activities were in the health care area and events with an extra-curricular character. Instead of the community, the academics themselves were the most involved. Regarding the integration of teaching / research / extension evidence was found of an association between education and extension, mainly in curricular activities

Key-words: University extension. Education. Research.

1 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás.
2 Doutora em Odontologia pela FOB/Universidade de São Paulo - USP
3 Especialista em saúde coletiva - UniEvangélica
4 Graduada em odontologia - UniEvangélica

INTRODUÇÃO

A extensão pode ser considerada uma via efetiva de interação entre a universidade/sociedade, capaz de contribuir para a operacionalização da relação teoria/prática. O fazer pedagógico na universidade deve conectar o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando a compreensão de que o ensino superior tem um papel que vai além da reprodução de ideias, mas se constitui no local privilegiado para as discussões, as reflexões e a busca da consciência social e transformação da realidade.

No Brasil, o Fórum de Pró-Reitores tem atuado no estabelecimento das Diretrizes conceituais e políticas que orientam o Projeto de Extensão (PRO-EXTE) e o Plano Nacional de Extensão Universitária. O conceito de extensão passa a ser ampliado e compreendido como uma dimensão da atividade acadêmica, ou seja, um processo orgânico e contínuo, produzido coletivamente, que se estende desde a produção e a sistematização do conhecimento até a construção e disseminação dos resultados. O desenvolvimento da Extensão Universitária é vital para o processo acadêmico, pois a relação ensino/extensão implica em transformações substantivas no processo pedagógico e por outro lado a relação pesquisa/extensão é capaz de contribuir para a transformação da sociedade (FÓRUM, 2007).

Para Bemvenuti (2006), as discussões acadêmicas sobre a extensão universitária transitam pelas reflexões sobre a possibilidade e a necessidade de tornar unitário e indissociável aquilo que, desde sua origem na estrutura da universidade, começou isolado, dissociado do ensino e da pesquisa: a extensão universitária. Esta realidade, ainda, parece ser atual, pois a pesquisa e o ensino têm sido alvos de discussões que originaram elaborados sistemas de avaliação da produção científica e da qualidade dos cursos, enquanto que a extensão universitária não recebeu a mesma ênfase, nem sofreu as transformações necessárias em ritmo e intensidade pertinentes para acompanhar a evolução do ensino superior (SILVA; VASCONCELOS, 2006).

Elpo (2004) considera que o descaso com as atividades de extensão não é exclusividade das questões de avaliação. Mesmo na comunidade universitária estas acabam ficando para segundo plano: voltadas a preencher carga horária, dispositivos para pesquisas piloto, ou ainda, como ampliação de campo de pesquisa. A pouca importância dada às atividades de extensão universitária, muitas vezes, tem levado à compreensão desta como prestação de contas da universidade em relação à sociedade.

O Centro Universitário da UniEVANGÉLICA está localizado no município de Anápolis, Goiás. Possui natureza confessional e pelo seu caráter público, decorrente do fato de ser uma instituição sem fins lucrativos, adota como princípio a Extensão e Ação Comunitária como atividades acadêmicas que têm por finalidade compartilhar com o público externo o conhecimento elaborado em suas unidades.

A missão do Centro Universitário de Anápolis objetiva, ainda, construir uma cultura de valores voltada para a cidadania, assegurando um projeto educacional de vanguarda, com ênfase na formação técnico-científica e ético-cristã, contribuindo para o crescimento integral do homem e para o desenvolvimento sustentável da região. As atividades de extensão na UniEVANGÉLICA sempre ocorreram à medida que seus cursos eram criados, por meio de atividades de caráter esporádico e assistemáticas. As ações aconteciam, principalmente, na área de prestação de serviços à comunidade, com caráter acentuadamente assistencialista.

A criação do Centro Universitário UniEVANGÉLICA, em 2004, trouxe a necessidade de mudança e reestruturação dos vários setores. Foi criada a Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Ação Comunitária, que tem a Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária responsável especificamente pelas atividades de Extensão:

Alicerçada no ideário de transformação da sociedade a partir da prática extensionista, vista como mecanismo de articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão. A indissociabilidade entre as atividades de extensão, ensino e pesquisa é fundamental no fazer acadêmico. A relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no processo pedagógico, pois professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização do saber acadêmico. Já na relação com a pesquisa, a extensão se encontra firmada na investigação e na produção de conhecimentos advindos da realização das ações (UNIEVANGÉLICA, 2007).

Com uma coordenadoria, avançou-se na sistematização de todas as atividades extensionistas cadastradas na Instituição, por meio de propostas e relatórios padronizados. Além disso, a extensão começou a ser mais debatida e houve estímulo ao incremento de suas atividades nos diversos cursos. As atividades extensionistas realizadas na UniEvangélica seguem a lógica que orienta o Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras (SILVA; VASCONCELOS, 2006):

- a) Cursos: ações pedagógicas planejadas e sistematizadas, de caráter teórico e/ou prático, não inseridas na estrutura curricular dos cursos regulares de graduação ou pós.
- b) Eventos: ações de interesse acadêmico de cunho educativo, técnico, social, científico, esportivo e artístico, objetivando a divulgação, o desenvolvimento e a ampliação dos conhecimentos produzidos pela universidade.
- c) Projetos: ações contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, articuladas em função dos interesses das comunidades e que visam a contribuir para a formação acadêmica do aluno pela incorporação de conhecimentos adquiridos em atividades desenvolvidas junto à comunidade.

d) Serviços: trabalho oferecido a terceiros (comunidade ou empresa), incluindo assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional, de caráter permanente ou eventual, executadas com técnicas e habilidades inerentes às áreas do conhecimento científico.

Além destes quesitos, são também abordados Programas, Publicações e Produções.

As mudanças ocorridas após a criação da Pró-Reitoria de Extensão e a inexistência de estudos sobre o tema estimularam a produção desta pesquisa. Diante da importância do resgate da extensão no projeto universitário, é que se objetivou analisar as atividades extensionistas realizadas no Centro Universitário, UniEVANGÉLICA no ano de 2005.

METODOLOGIA

Optou-se como trajetória metodológica pela análise documental das propostas e relatórios das atividades dos cursos de graduação cadastradas na Coordenação de Extensão da UniEVANGÉLICA em 2005.

Os documentos foram selecionados e lidos na íntegra por dois examinadores treinados e autorizados pela Coordenação de Extensão. No treinamento, houve calibração entre os pares, quanto à extração de dados obtidos nos relatórios enviados para a coordenação de extensão, a fim de evitar erros ou leituras dúbias.

Para coleta, organização e tabulação dos dados, foi utilizada a planilha do MS-Excel, quando se obteve concordância entre os examinadores, sobre o significado de cada item que compôs o banco de dados. Cidades mais beneficiadas, número de certificados emitidos, cursos mais envolvidos, tipos de ações mais realizadas, público alvo atingido, tipo de atividade (curricular ou não curricular), inserção das propostas frente à integração entre ensino/pesquisa/extensão e cursos envolvidos foram alguns dos itens estabelecidos para compor o banco de dados.

Posteriormente, a análise descritiva foi utilizada como método de avaliação dos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 246 propostas e relatórios das atividades de extensão do Centro Universitário de Anápolis, cadastrados na Coordenadoria de Extensão no ano de 2005. A opção por esta data foi por considerá-la um momento estratégico de ampliação quantitativa e qualitativa da extensão na Instituição

e que serviria de marco comparativo para outros estudos posteriores.

A análise documental demonstrou que a cidade mais beneficiada pelas atividades de extensão foi Anápolis (85%). Os cursos mais envolvidos com a extensão foram os da área de saúde (61,2%): Odontologia (20%), Educação Física (17%), Fisioterapia (13%), Enfermagem (10%), Farmácia (1,2%) e as demais áreas do conhecimento (38,8%), conforme demonstra a Figura 1.

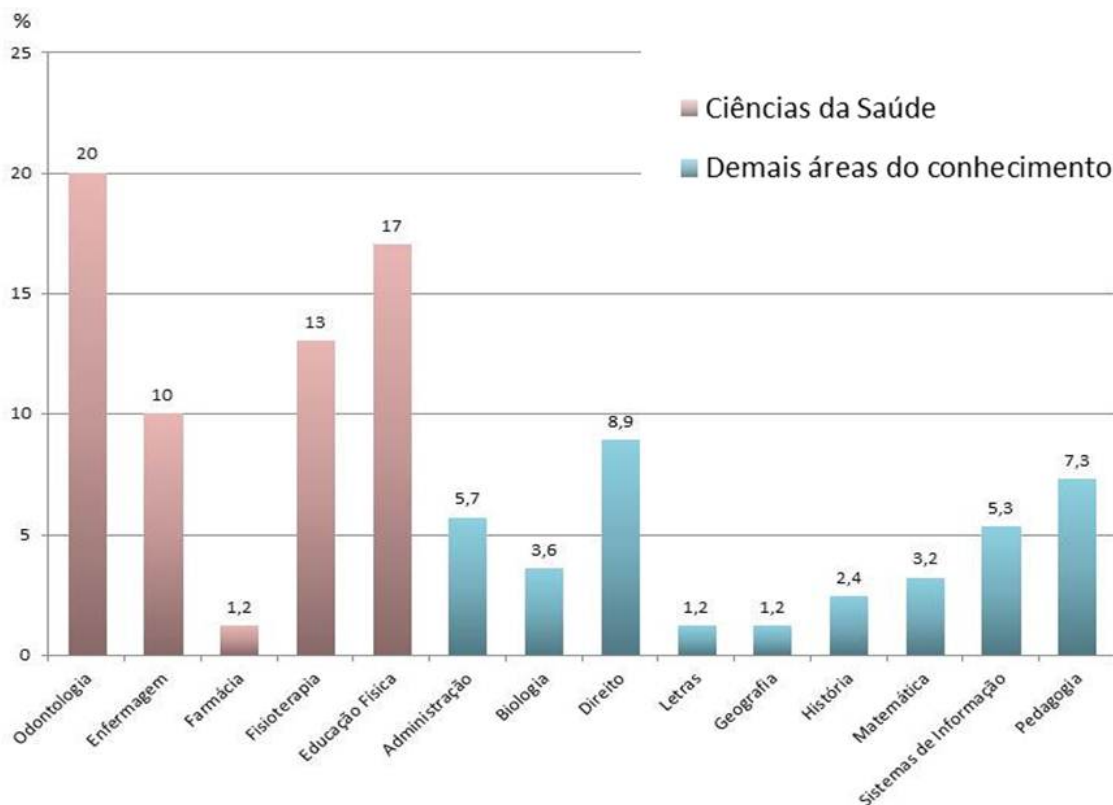


Figura 1 Envolvimento dos cursos de graduação da Unievangélica em atividades de extensão

Em relação ao quesito público alvo atingido, os acadêmicos foram os mais beneficiados (48%), seguidos pela comunidade em geral (21%). Este fato se deve aos encontros científicos realizados nos diversos cursos, que também são consideradas atividades extensionistas na Instituição. As repostas para estas questões podem estar relacionadas à natureza das atividades de extensão da UniEVANGÉLICA. Na análise das atividades extensionistas, predominaram eventos (69%), seguidos por projetos (21%), cursos (9%) e prestação de serviços (1%). Os

eventos são maioria e compreendidos como ações mais de interesse acadêmico, daí justifica-se porque grande parte do público alvo é dos próprios acadêmicos. A atividade “cursos” pode contribuir para esta realidade, pois podem ter alunos matriculados. Mas a questão é preocupante, pois a instituição considera claramente que “a extensão é o elo entre a universidade e a sociedade”, e os dados deste estudo informam exatamente o contrário, devendo ser um ponto a ser averiguado e refletido, a fim de que não se perca o sentido de ser e existir da universidade.

Outra questão é que os eventos são atividades esporádicas em contraponto, por exemplo, com projetos que são mais contínuos e estão mais articulados aos objetivos da extensão, enquanto possibilidade transformadora da sociedade. Castro (2004), ao discutir os caminhos para as potencialidades contidas em algumas experiências de extensão desenvolvidas na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, considera que a extensão deve superar a cultura de projetos pontuais e desarticulados, não vinculados a programas de pequena contribuição conceitual ou de pouca contribuição à transformação e à inclusão social.

Em relação à classificação curricular ou extracurricular, grande parte (47,8%) dos formulários não continha a indicação da atividade de extensão, sendo que 35,4% relataram natureza não-curricular e os demais (17,8%) curriculares. A questão da relação extensão e currículo têm sido bastante difundidos, a partir de 1996, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) que determina o fim dos antigos currículos mínimos, definidos pelo extinto Conselho Federal de Educação e que eram obrigatórios na construção dos currículos dos cursos de graduação. Esse processo se amplia com a implantação das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação que valorizam o processo de flexibilização curricular, possibilitando a inclusão de atividades denominadas “complementares” nos projetos pedagógicos dos cursos, abrindo-se, assim, possibilidades no currículo para a introdução de ações curriculares de Extensão, que na UniEVANGÉLICA, neste período estudado, ainda, parecem ser minoria.

A incorporação da extensão no currículo, seja como atividade complementar ou atividade obrigatória, tem acenado como uma possibilidade maior de interface real entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de que se possam produzir novos conhecimentos, a partir de processos investigativos demandados pelas necessidades sociais.

Assim, no que diz respeito ao âmbito da extensão, a institucionalização das ações, independentemente da modalidade escolhida ou criada, certamente se constituirá em uma estratégia para auxiliar na criação das condições políticas para que ações de caráter mais orgânico possam ser experimentadas. Esta institucionalização, na medida em que leva a uma maior visibilidade, pode, por exemplo, estimular estudantes, professores e, portanto, os colegiados de curso, a considerar a importância da incorporação destas atividades nos projetos político-pedagógico, dando início a um círculo virtuoso de oferta e demanda entre as áreas responsáveis pelo ensino e pela extensão na instituição; círculo este que com o tempo tenderia a se expandir envolvendo as demais interfaces (FORUM, 2007, p.50).

A contemplação dos objetivos da atividade de extensão, determinados na proposta, benefícios concretos no ensino/aprendizagem e sua inserção no campo da pesquisa, foi um item difícil de ser analisado principalmente pela inconsistência dos relatórios de extensão verificados. O item que previa os resultados não era bem explicitado e, muitas vezes, não se relacionavam aos objetivos propostos. Deste modo, não foi possível verificar se as atividades extensionistas estavam envolvidas como o ensino e a pesquisa, podendo considerar apenas que aquelas de caráter curricular (17,8%) estão mais sintonizadas com a integração entre ensino e extensão, pois

Professores e estudantes, confrontados com a realidade, são sujeitos do ato de aprender e de produzir conhecimentos. Nesse sentido, a relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, na medida em que ambos constituem-se em sujeitos do mesmo ato: aprender (FORUM, 2006, p.8).

Um relatório de extensão bem descrito, contemplando objetivos e resultados alcançados, seria uma ferramenta importante para os envolvidos avaliarem suas experiências. O registro mais detalhado das ações ofereceria subsídios importantes para reflexão dos objetivos das atividades frente às reorientações de estratégias, e conseqüentemente, para o melhor desenvolvimento do projeto de formação acadêmica.

O relatório de extensão é composto de itens objetivos como público alvo, número de participantes e item mais subjetivos como avaliação dos resultados, cuja elaboração dependerá do olhar do professor responsável. Por exemplo, se ele entende a importância da integração ensino/pesquisa/extensão tentará mostrar no relatório se a atividade contribuiu ou não nesta perspectiva.

A integração entre ensino/pesquisa/extensão é que faz da universidade um espaço privilegiado de produção de saber e não de mera reprodução do saber. Este saber não pode ficar aprisionado nos muros da sala de aula. Precisa-se movimentar e a extensão é a possibilidade de socializar este saber.

Nessa mediação, os canais criados pela extensão são adequados para a divulgação e socialização dos conhecimentos produzidos pelas IES. Esses conhecimentos são construídos na dinamicidade das relações sociais, capazes de apreender as contradições e os conflitos da sociedade, contribuindo, assim, para a superação destas contradições, por meio da formulação e intervenção nas políticas públicas. Em síntese a relevância da extensão está contida na relação que ela estabelece com a pesquisa e com o ensino, como uma dimensão acadêmica que se caracteriza pela sua inserção na sociedade (FORUM, 1999, p.4).

Sendo assim, é preciso que a Instituição promova atividades que evidenciem a importância da extensão enquanto elemento articulador do processo ensino/aprendizagem dos acadêmicos, da pesquisa e da disseminação do saber acadêmico para a comunidade, e que assim, estimule os professores a realizarem atividades extensionistas vinculadas ao projeto universitário, considerando o tripé ensino/pesquisa/extensão.

Refletir sobre a importância do projeto do ensino superior no país se torna necessário, em tempos no qual há uma tendência para banalização do saber e que a universidade torna-se, para muitos, locais para busca restrita de profissionalização. O ensino superior é “superior” porque se associa às demandas educacionais que transcendem o mero processo de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que a maioria das atividades de extensão na UniEVANGÉLICA, no ano de 2005, concentrou-se em Anápolis, com maior participação dos cursos da área da saúde e os eventos foram as ações mais realizadas. Ficou evidente que os próprios acadêmicos foram o público alvo mais beneficiado, contrariando a concepção de extensão como possibilidade de inserção na sociedade, havendo benefícios mais para a própria comunidade acadêmica. Em relação à integração ensino/pesquisa/extensão, verificou-se indícios de associação entre ensino e extensão, principalmente nas atividades de caráter curricular.

A extensão necessita ser permanentemente repensada e é necessário resgatar seus reais sentidos no projeto universitário para não correr o risco de se tornar apenas uma tarefa a ser cumprida segundo as exigências do Ministério da Educação. Este é o desafio que precisa ser tensionado nas instituições de ensino superior do país.

REFERÊNCIAS

BEMVENUTI, V.L.S. **Extensão universitária:** momentos históricos de sua institucionalização. Vivências, Erechim. v.1, Ano1, n. 2, p. 8-17. Maio, 2006. Disponível em: < <http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=EXTENS%C3%83O+UNIVERSIT%C3%81RIA%3A+MOMENTOS+HIST%C3%93RICOS+DE+SUA+INSTITUCIONALIZA%C3%87%C3%83O&btnG=Pesquisa+Google&meta> >. Acesso em: 20 set. 2006.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n.248, 23 dez.1996.

CASTRO, L. M. C. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores:** ainda existem utopias realistas. 185f. 2004. Tese (Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social. 2004.

ELPO, M. E. H. C. Avaliação da Extensão Universitária na Proposta do SINAES. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária.** Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em < <http://www.ufmg.br/congrent/Avalia/Avalia1.pdf>>

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.** Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/Sesu, 2006.

GURGEL, R. M. **Extensão Universitária:** comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez; Autores

Associados, UFC, 1986.

_____. **Extensão Universitária:** Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. - Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

A concepção de Extensão e Ação Comunitária em debate: Proposta de Documento Base do Fórum de Extensão das IES Comunitárias. 1999. Disponível em: www.uniso.br/forext/docs/cartas/doc_goiania.doc. Acesso em: 12 mai. 2010.

SILVA, M.S., VASCONCELOS, S. Extensão Universitária e formação profissional: avaliação da experiência das ciências biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. **Estudos em avaliação educacional.** v. 17, n. 33, p. 119-36, jan/abr. 2006.

UNIEVANGÉLICA. **Manual de normas e procedimentos de extensão e ação comunitária da UniEVANGÉLICA,** 2007. Disponível em: <<http://www.unievangelica.edu.br//conteudo.php?pag=extensao%2Fextensao.php>>. Acesso em: 20 maio 2006.

